

RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E AUTOIMAGEM CORPORAL EM CRIANÇAS MORADORAS EM FAVELA DE GRANDE CENTRO URBANO E A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO SOCIAL

#98760

Sueli Rosa Gama (Sueli Rosa Gama) (/proceedings/100058/authors/334076)¹; Leticia de Oliveira Cardoso (Leticia de Oliveira Cardoso) (/proceedings/100058/authors/334077)¹; Elyne Montenegro Engstrom (Elyne Montenegro Engstrom) (/proceedings/100058/authors/334078)¹; Marília Sá Carvalho (Marília Sá Carvalho) (/proceedings/100058/authors/334079)²

s/relacao-entre-estado-nutricional-e-autoimagem-corporal-em-criancas-moradoras-em-favela-de-grande-centro-urbano-e-a-influ)

Apresentação/Introdução

O aumento da prevalência da obesidade infantil, em grupos de baixa renda, é um difícil problema de saúde pública para ação, pois ele surge de rede complexa e interconectada de fatores econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais. A imagem corporal resulta da aparência física, da representação mental do tamanho e forma do corpo, práticas, ações, palavras ou atitudes dirigidas a ele.

Objetivos

Descrever a consonância / dissonância entre a imagem corporal e o Índice de Massa Corporal (IMC) entre crianças de uma comunidade de baixa renda, com variáveis que são representativas da influência do meio onde a criança vive.

Metodologia

Neste estudo avaliou-se 195 crianças pré-púberes com cinco anos ou mais, que foram entrevistadas em 2012. O IMC foi classificado de acordo com os valores de z-score da OMS (pontuação z de baixo peso < -2), (escore z > -2 e +1

Resultados

Encontramos uma subestimação do IMC quando comparado à imagem corporal, especialmente entre crianças com sobrepeso. Somente três variáveis foram significativamente associadas à dissociação entre IMC e imagem corporal: participação no programa de transferência direta "Bolsa Família", e a ingestão de doces industrializados e refrigerantes diariamente. Não se observou associação com o consumo de alimentos tradicionais, inclusive os industrializados com excesso de gordura.

Conclusões/Considerações

A subestimação da imagem corporal entre crianças com excesso de peso é preocupante, pois é mais um fator que contribui ao longo do tempo com o aumento do IMC. Os profissionais de saúde devem reconhecer a imagem do corpo como um componente importante do ganho de peso, buscando práticas participativas e menos autoritárias na orientação nutricional, com ênfase em capacitar as crianças para fazer escolhas saudáveis e auto-cuidado.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ ENSP/FIOCRUZ ;

² PROCC/FIOCRUZ

Eixo Temático

Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva

Como citar este trabalho?